É exemplar a determinação do Povo

• Discurso do Presidente Samora Machel na recepção por ocasião do nono aniversário da proclamação da Independência Nacional

N. 26/6/84

«O Povo moçambicano com estoicismo, abnegação e determinação exemplares, tem sabido enfrentar as adversidades e contrariedades, nesta luta fome e o banditismo armado» – disse o Presidente Samora Machel, ao discursar ontem na recepção que ofereceu aos membros do Governo e ao Corpo Diplomático acreditado no nosso País, por ocasião do 25 de Junho.

É o seguinte integral do discurso do Chefe do Estado:

Senhores Membros do Bureau Político do Partido Frelimo,

Senhores Membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular,

Senhores Membros do Conselho de Ministros da RPM,

Distintos Membros do Corpo Diplomático,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Celebramos hoje uma data que é muito querida para todo o Povo moçambicano.

O 25 de Junho, simboliza o culminar de uma longa caminhada de sé-

Após a deposição de flores na Praça dos Heróis, o Presidente Samora Machel corresponde às saudações da população ali aglomerada

culos, em que o Povo moçambicano se engajou para conquistar aquilo que é o bem mais precioso de toda a Humanidade: a liberdade, a independência.

Os nove anos que celebramos hoje nesta República Popular, vêm carregados de acontecimentos, cujo alcance histórico só gerações vindouras poderão avaliar.

Quando caminhávamos na floresta, quando os nossos guerrilheiros juntamente com as populações abriam machambas, quando a missão do guerrilheiro se fundia com a do professor, quando as populações, elas próprias, organizavam a nova sociedade que estava a nascer sob a direcção da Frente de Libertação de Moçambique, lançávamos já, as sementes do nosso futuro.

Ao proclamarmos a Independência Nacional em 25 de Junho de 1975, abrimos uma nova era na história do nosso povo, ao mesmo tempo que se criava nesta zona de África, uma nova dinâmica.

O 25 de Junho de 1975, criou o primeiro Estado moçambicano, o primeiro Estado Popular na África Austral, herdeiro dos valores de igualdade, de democracia, de justiça conquistados durante a luta armada de libertação nacional.

A extensão do poder popular a todo o país, as conquistas revolucionárias fundamentais, são a materialização das mais profundas aspirações do nosso povo.

Por isso, é com orgulho e convicção que, hoje, o Povo moçambicano participa e se identifica com a construção do Estado socialista.

Definimos 1984 como o Ano da liquidação dos bandidos armados e do arranque decisivo da nossa economia.

Em cumprimento desta palavra de ordem, as populações engajaram-se com entusiasmo nas sementeiras, abrindo novas áreas de cultivo, introduzindo novas culturas e novas técnicas de produção.

As nossas Forças Armadas, galvanizadas pelas vitórias de 1983, intensificaram as acções de combate contra os bandidos armados, fazendo fracassar a estratégica agressiva que o imperialismo delineara contra a República Popular de Moçambique.

Contudo, desde o início do ano de 1984 continuaram a fazer-se sentir os efeitos dramáticos da seca que assolou vastas áreas do nosso território.

A este fenómeno da natureza, que contribuíu para agravar as nossas dificuldades, veio juntar-se a tragédia das cheias, da depressão «Domoina» que destruíu o esforço produtivo dos nossos camponeses e infra-estruturas económicas e sociais.

Estas calamidades, aliadas às acções criminosas dos bandidos armados, não fizeram esmorecer o entusiasmo, a determinação do nosso povo. O Povo moçambicano, com estoicismo, abnegação e determinação exemplares tem sabido enfrentar as adversidades e contrariedades, nesta luta para vencer a fome e o banditismo armado.

Nesta ocasião, queremos saudar a inestimável ajuda solidária e fraterna da Comunidade Internacional, que mais uma vez está com o Povo moçambicano nos momentos difíceis que atravessamos.

Manifestamos o nosso particular apreço à Comunidade Internacional, aqui representada, a quem cabe a responsabilidade principal pelo movimento de solidariedade existente para com a República Popular de Moçambique.

Gostaríamos, que os senhores representantes do Corpo Diplomático, representantes das organizações internacionais e de solidariedade, representantes de organizações religiosas e humanitárias, fossem porta-vozes, junto dos vossos Governos e responsáveis das vossas organizações, do profundo reconhecimento do Povo e do Governo da República Popular de Moçambique, pelo vosso gesto humano e amigo.

Apraz-nos salientar aqui o desenvolvimento que se tem verificado da cooperação internacional com o nosso país. Temos constatado com satisfação que há boas perspectivas de concretização de projectos e iniciativas que visam desenvolver a produção familiar, cooperativa, estatal e privada.

Particularmente relevante é, neste ano de 1984, a cooperação técnica e em meios de produção que se tem vindo a desenvolver no âmbito do aumento da produção alimentar, maioritariamente no sector familiar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em resultado das nossas ofensivas militar e diplomática, em 16 de Março de 1984, o Governo da República Popular de Moçambique e o Governo da República da África do Sul, assinaram o Acordo de Nkomati.

O Acordo de Nkomati constitui uma boa vizinhança, nesta zona do nosso continente.

Com o Acordo de Nkomati, o banditismo armado viu secar a fonte que o alimentava. É agora o momento de desferirmos o golpe final.

Na sequência do Acordo de Nkomati começam a surgir elementos novos que nos permitem agora avaliar a verdadeira dimensão e o nível de envolvimento nesta conspiração organizada pelo imperialismo e forças saudosistas do colonialismo, contra a independência da República Popular de Moçambique e a liberdade do Povo moçambicano.

O Povo moçambicano, o Partido Frelimo e o Governo da República Popular de Moçambique, como já em outros momentos históricos o tem provado saberá mais uma vez distinguir quem é o inimigo e quais os seus verdadeiros amigos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Recordar o longo caminho aberto há 22 anos pelo 25 de Junho quando criámos a Frente de Libertação de Moçambique é trazer-nos a memória dos grandes combatentes da nossa luta, que, sacrificando as suas vidas, tornaram possível esta liberdade que hoje desfrutamos.

Assinalaremos neste ano de 1984, nono ano da independência nacional, dois acontecimentos de grande relevo para a nossa História:

— em 7 de Setembro, Dia da Vitória, completar-se-ão 10 anos da assinatura dos Acordos de Lusaka, o primeiro Acordo de Paz celebrado pelo povo moçambicano;

— em 25 de Setembro, Dia das Forças Populares de Moçambique e Dia da Revolução, completam-se 20 anos do primeiro assalto dos guerrilheiros da FRELIMO contra as forças de ocupação colonialista.

As balas disparadas em 25 de Setembro transformaram-se em esperança, esperança que se tornou certeza, certeza que galvanizou os guerrilheiros da FRELIMO, os soldados do 25 de Setembro até à vitória.

É trilhando na mesma senda dos soldados do 25 de Setembro, que as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), têm desfechado golpes decisivos contra o banditismo.

Saudamos os soldados, sargentos e oficiais que nas frentes de luta têm evidenciado invulgar capacidade de combate, sacrifício, abnegação, têm erguido bem alto a bandeira da independência, da liberdade e do socialismo.

Saudamos os militantes do Partido Frelimo, as Organizações Democráticas de Massas que têm constituído a força de vanguarda no combate que travamos.

Neste ano particularmente difícil em que, apesar de os nossos camponeses sofrerem carências em produtos essenciais para a comercialização, em que não conseguimos ainda abastecer no mínimo as populações para festejar condignamente o nosso Dia Nacional, eles têm demonstrado alto sentido de patriotismo, de confiança no Partido e no Governo e determinação de lutar e vencer.

Saudamos os deputados das Assembleias do Povo, os membros do Governo que, apesar das dificuldades com que têm deparado, têm cumprido exemplarmente a missão de implementar as orientações do nosso Partido.

A todos convido que me acompanhem num brinde:

— à prosperidade da Nação moçambicana,

— à amizade e solidariedade entre os povos,

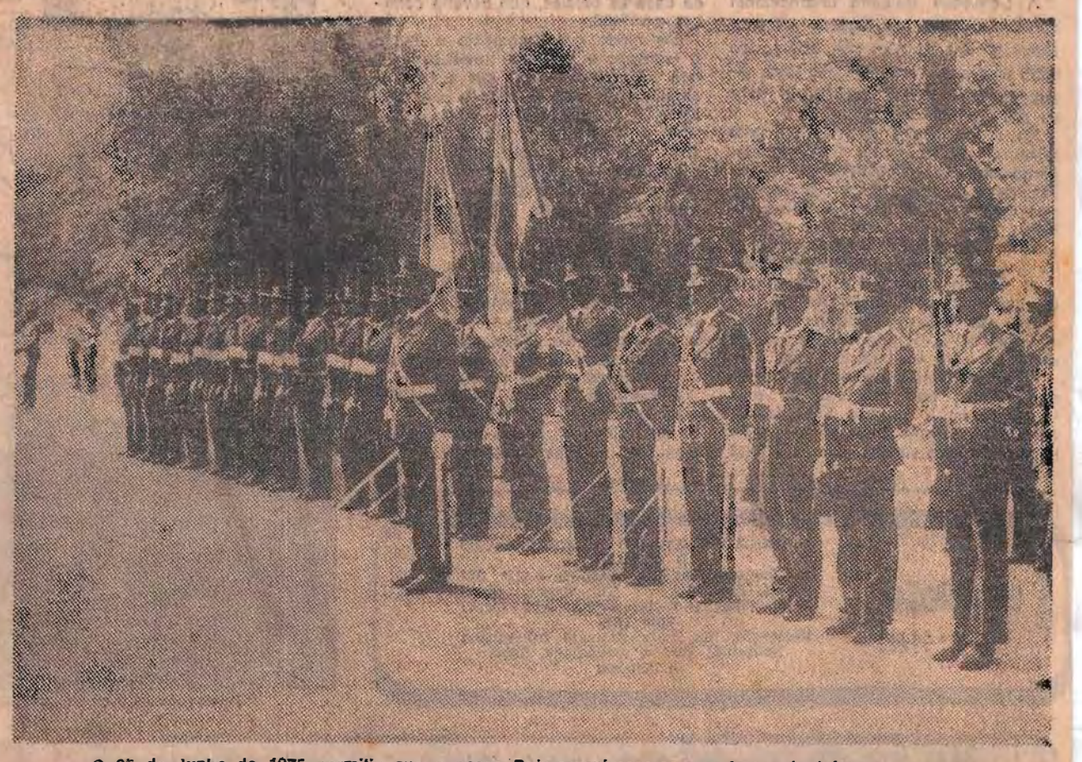
— ao desenvolvimento da cooperação internacional,

— à consolidação da Paz e da Independência,

— ao triunfo do Socialismo.

A Luta Continua!

Muito Obrigado!



O 25 de Junho de 1975 permitiu que o nosso País organizasse as suas forças de defesa e segurança

Na imagem, o destacado homem de negócios nigeriano Chief António Deinde Fernandez (de óculos), amigo pessoal do Presidente Samora Machel e de Moçambique, convidado a participar nas celebrações do 25 de Junho

No decurso da recepção ontem oferecida aos membros do Governo e ao Corpo Diplomático, o Presidente Samora Machel manteve troca de impressões com presen muitos dos diplomatas